

# ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DIROFILARIOSE HUMANA E ANIMAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SÁ; Felipe de Paula<sup>1</sup>, MOURA; Lucas Cavalcante de<sup>2</sup>, DUGIM-NETO; João Augusto<sup>3</sup>, FERRER; Daniela Mello Vianna<sup>4</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A dirofilariose canina é uma zoonose cardiopulmonar de alta relevância na região litorânea do Estado do Rio de Janeiro, sendo causada pelo hemoparasito *Dirofilaria immitis* e acometendo, em grande parte das vezes, os cães. A contaminação ocorre devido a realização de hematofagia pelos mosquitos, sendo importante destacar os gêneros *Culex*, *Aedes* e *Anopheles*, cujos quais são encontrados predominantemente em regiões tropicais e subtropicais. A relevância no número de casos de enfermidades ocasionados por mosquitos hematófagos no Rio de Janeiro tem forte impacto na saúde pública local. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar a relevância dos aspectos epidemiológicos da dirofilariose humana e animal, discutindo a sua importância para a saúde pública. **METODOLOGIA:** Para a elaboração desse trabalho foram usados dados científicos disponibilizados através de bancos de dados especializados na área e a ferramenta *online* Google Acadêmico, sobre as características epidemiológicas da doença e seu impacto na saúde pública local. **RESULTADOS:** O ciclo biológico da *Dirofilaria immitis* ocorre de forma que o cão (ou outro mamífero), seja o hospedeiro definitivo, sendo o humano um hospedeiro acidental. Nos cães as microfilárias maturam-se e eventualmente se alojam na artéria pulmonar, realizando uma ação irritativa e traumática no local. Dessa forma, as filárias em sua forma adulta produzem microfilárias que circulam na corrente sanguínea, esperando pelo repasto sanguíneo de algum mosquito naquele animal. Caso não ocorra o tratamento, a tendência é de que o parasito acabe migrando para dentro do coração, realizando uma inflamação local que compromete a atividade do órgão gradativamente, resultando em sua morte. Os sinais clínicos se baseiam principalmente na tosse, prostração e intolerância ao exercício. O diagnóstico pode ser realizado através da detecção de antígenos, quanto de anticorpos (teste de Knott); radiografia torácica e evidência dos sinais clínicos comuns a doença, considerando também a região em que o animal habita. O tratamento é realizado com dicloridrato de melarsomina e tem se mostrado eficaz até então, em referência as outras drogas disponíveis. O principal tratamento tem o objetivo de interromper o ciclo biológico da *Dirofilaria*. A profilaxia é realizada de forma mais cautelosa em áreas endêmicas, fazendo o uso de repelentes e de medicamentos preventivos mensais, como a própria ivermectina. Já nos humanos, os vermes não se desenvolvem, portanto, não atingem a fase adulta. As larvas migram até o pulmão, formando um granuloma que é caracterizado por nódulos, que na maioria das vezes não produzem sintomas. Entretanto, quando presentes, produzem sintomas como: febre, dor torácica, hemoptise, tosse, dispneia, fadiga, síncope e perda de peso. Por isso, a grande importância da doença quanto à ocorrência na população humana, pois muitas vezes a doença é confundida com alguma afecção pulmonar, levando a uma abordagem terapêutica errada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o grande número de casos em cães que habitam regiões endêmicas da doença, há a necessidade de aprimorar a profilaxia nessa região. A falta de conhecimento e sensibilização por parte da comunidade médica e médica veterinária, gera uma subnotificação nos casos dessa enfermidade. Uma medida positiva para o avanço no combate a dirofilariose, seria a entrada da doença no quadro de notificação compulsória. Dessa forma, visando reduzir sua negligência

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) – Campus Quinta do Paraíso- Teresópolis, sasa1650@hotmail.com

<sup>2</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) – Campus Quinta do Paraíso- Teresópolis, lucaswef1@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras (UUV) – Campus Maricá - RJ, joao.dugim@gmail.com

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) - Campus Quinta do Paraíso-Teresópolis, dmvferrer@gmail.com

e dando o destaque que ela merece.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Dirofilaria immitis*, Região Litorânea, Saúde Pública

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) – Campus Quinta do Paraíso- Teresópolis, sasa1650@hotmail.com  
<sup>2</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) – Campus Quinta do Paraíso- Teresópolis, lucaswef1@gmail.com  
<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Vassouras (UVA) – Campus Maricá - RJ, joao.dugim@gmail.com  
<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) - Campus Quinta do Paraíso-Teresópolis, dmvferrer@gmail.com